



II EDIÇÃO

**CONIMAPS**

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em  
**ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

## CAPÍTULO 12

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic21062023.12>

### **MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: A PROMOÇÃO DE CUIDADO E OS DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

### **MATRIX SUPPORT IN MENTAL HEALTH: THE PROMOTION OF CARE AND THE CHALLENGES IN PRIMARY CARE**

**GISLANE DA CONCEIÇÃO GOMES ALCÂNTARA**  
Universidade Federal do Ceará

**ANA KÉSSIA BORGES DE ÁVILA**  
Universidade Federal do Ceará

**LUIZA SILVA DE LIMA**  
Universidade Federal do Ceará

**ANA KESIA SILVA FAUSTINO**  
Universidade Federal do Ceará

**SAMIRE ROCHA AGUIAR**  
Universidade Federal do Ceará

**KALLYNE ROSE DA SILVA RODRIGUES**  
Universidade Federal do Ceará

**NOÉLYA DOS REIS MOREIRA**  
Universidade Federal do Ceará

**TAYNARA BANDEIRA PEREIRA**  
Universidade Federal do Ceará

**GIOVANA MAYRA LIBERATO DE LIMA**  
Universidade Federal do Ceará

**PAULO HENRIQUE DIAS QUINDERÉ**  
Universidade Federal do Ceará

### **RESUMO**

A Atenção Primária à Saúde no Brasil é organizada principalmente pela a Estratégia de Saúde da Família, fortalecida pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família, que presta apoio técnico-pedagógico às equipes seguindo o referencial do matriciamento, que busca transformar as dinâmicas de poder e fortalecer as competências dos profissionais para lidar com demandas



de saúde mental. Todavia, existem desafios relacionados à diferença de atuação entre as equipes e à compreensão das funções do NASF. Este estudo visa descrever a respeito das potencialidades e dos impasses no trabalho do apoio matricial em saúde mental na Atenção Primária. É um estudo de revisão integrativa da literatura, por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google Scholar (Google Acadêmico). Foi utilizado os descritores “Saúde Mental”, “Atenção Básica or Atenção Primária” localizados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e “Matriciamento”, que, por sua vez, ainda não está localizado no DeCS, em cruzamento com o booleano *and*. Após os critérios de elegibilidade foram selecionados 13 artigos. O matriciamento aplicado de maneira correta possui diversas potencialidades, surge como uma estratégia pedagógica e terapêutica, visando a promoção de um cuidado compartilhado e integral, incluindo a saúde do usuário e a qualificação dos profissionais da rede. Contudo, o despreparo dos profissionais, a pouca articulação entre as equipes de referência, a alta rotatividade dos profissionais vinculados ao apoio matricial e o estigma sobre os pacientes em saúde mental são alguns dos impasses que dificultam as práticas de matriciamento na Atenção Primária. Foram identificadas várias contribuições do trabalho matricial frente às equipes de referência, como promoção do cuidado e capacitações continuadas. Também, alguns desafios, como o déficit na formação profissional referente a saúde mental, que contribui para lógica de encaminhamentos e sobrecarga dos serviços especializados.

**Palavras-chave:** Matriciamento; Psicologia; Equipe multiprofissional.

#### ABSTRACT

The Primary Health Care in Brazil is organized mainly by the Family Health Strategy, strengthened by the Family Health Support, which provides technical-pedagogical support to the teams following the reference of matrix support, which seeks to transform the power dynamics and strengthen the skills of professionals to deal with mental health demands. However, there are challenges related to the differences in performance between teams and the understanding of the NASF functions. This study aims to describe the potentialities and challenges in the work of matrix support in mental health in primary care. It is an integrative review study of literature, through the databases Virtual Library in Health, Scientific Electronic Library Online and Google Academic. It used the descriptors “Mental Health”, “Basic Care or Primary Care” and “matrix support”, which, in turn, are not yet located in the DeCS, at the intersection with the Boolean “and”. According to the eligibility criteria, 13 articles were selected. The matrix support applied correctly has various potentialities, emerging as a pedagogical and therapeutic strategy aimed at promoting shared and integral care, including the health of the user and the qualification of network professionals. However, the unprepared of professionals, the poor articulation between the reference teams, the high rotation of professionals linked to matrix support and the stigma on mental health patients are some of the impasse that make mental health matrix practices in Primary Care difficult. Various contributions from matrix work to the reference teams were identified, such as promotion of care and continued training. Also, some challenges, such as the deficit in the professional qualification regarding mental health, which contributes to the logic of referrals and the overload of specialized services.

**Keywords:** Matrix support; Psychology; Multidisciplinary team.



## 1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto brasileiro assume a configuração de uma série de práticas individuais e coletivas no âmbito da saúde, abrangendo áreas como promoção, prevenção, manutenção, reabilitação e redução de danos. Sendo assim, a APS requer que sua atuação seja norteadada por princípios fundamentais, tais como universalidade, integralidade, continuidade do cuidado e vínculo, dentre outros. Nesse sentido, a sua principal forma de organização consiste na implementação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), cujo propósito reside na consolidação e ampliação desse modelo assistencial (BRASIL, 2012).

Com o objetivo de fortalecer a ESF e ampliar a abrangência dos serviços oferecidos pela APS, bem como expandir o público-alvo atendido pela rede de saúde, foi instituído pelo Ministério da Saúde, em 2008, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Tal núcleo é composto por equipes multiprofissionais, compostas por especialistas em diversas áreas da saúde, tais como psicólogos, fisioterapeutas, educadores físicos, entre outros. Essas equipes são responsáveis por atuar de forma integrada, oferecendo apoio técnico-pedagógico às equipes de saúde da família. Nesse aspecto, o trabalho do NASF é conduzido seguindo as diretrizes da APS e é orientado pelo referencial teórico-metodológico do apoio matricial (BRASIL, 2010).

O apoio matricial, também conhecido como matriciamento, visa fomentar transformações nas dinâmicas de poder no âmbito da Atenção Primária, por meio da implementação de mecanismos de cogestão e do fortalecimento das competências dos profissionais para a tomada de decisões. Seu propósito consiste em capacitar esses profissionais a lidar com conflitos emergentes no cotidiano da APS, para os quais não foram devidamente preparados durante sua formação, a exemplo das demandas relacionadas à saúde mental. Nessa perspectiva, o diálogo é introduzido como uma ferramenta essencial, visando facilitar o processo de abordagem e resolução dessas questões (BISPO JÚNIOR; MOREIRA, 2018).

Nesse contexto, a Atenção Básica (AB) vai compor um importante papel no que tange ao cuidado em promoção à saúde mental (SM) e prevenção dos seus agravos, posto que esse cuidado não se restringe apenas ao cuidado especializado, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e outros. (TRAPÉ, CAMPOS, 2017). Entretanto, dentro da área de SM na AB são encontradas algumas dificuldades que são relevantes no cuidado de qualidade, como falta de capacitação dos profissionais na intervenção aos sujeitos em sofrimento



psíquico, posto que não possuem uma base teórica e prática que promova qualidade no atendimento e que vá além da intervenção emergencial (FAGUNDES, CAMPOS, FORTES, 2021).

O matriciamento possibilitou uma promoção de espaço em que agregou saberes e reflexões com o objetivo de desinstitucionalização, de estabelecer relações longitudinais, além de fortalecer o olhar das equipes de saúde da família para o território frente às demandas de saúde mental. (COELHO, SANTOS, 2022). Contudo, de acordo com Bispo Júnior e Moreira (2018) a questão do apoio matricial detém de algumas dificuldades como, as diferenças no modo de atuação entre os profissionais das ESFs e os do NASF, incompreensões em relação à função dos profissionais do NASF, além de apresentarem diferenças também na produtividade exigida, lógica de trabalho e exigências.

Dessa forma, questionamos quais as potencialidades do apoio matricial para atuação em saúde mental no APS e quais os desafios e limitações apresentados dentro desse campo de trabalho.

Portanto tem-se como objetivo discutir o apoio matricial em saúde mental na atenção primária a partir de uma revisão integrativa de literatura.

## **2. MÉTODO**

Com a finalidade de alcançar o objetivo da pesquisa foi realizada uma revisão integrativa de literatura. É uma abordagem metodológica ampla e importante para a síntese do conhecimento e o uso da aplicabilidade de resultados de pesquisas relevantes na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Assim, foram realizadas buscas por meio de combinações das palavras “saúde mental” and “atenção básica” or “atenção primária” encontradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico (Google Scholar). Ressalta-se que, para a procura dos artigos foi feita a combinação da palavra matriciamento junto aos descritores mencionados, pois é a palavra principal da pesquisa, no entanto, esta ainda não se encontra na lista dos descritores dos bancos de dados.

Como critérios de inclusão foram utilizados: a) Textos completos b) dos últimos 5 anos (2018-2023) c) em língua portuguesa d) que abordassem as temáticas propostas para esse estudo, e como critério de exclusão a) estudos que não contemplassem a temática principal b) artigos duplicados c) trabalhos na categoria de dissertação, tese e monografias. Foi realizada a leitura dos títulos, introdução e resumo, com a finalidade de entender o objetivo de cada artigo pesquisado para garantir que havia relação com a proposta, resultando



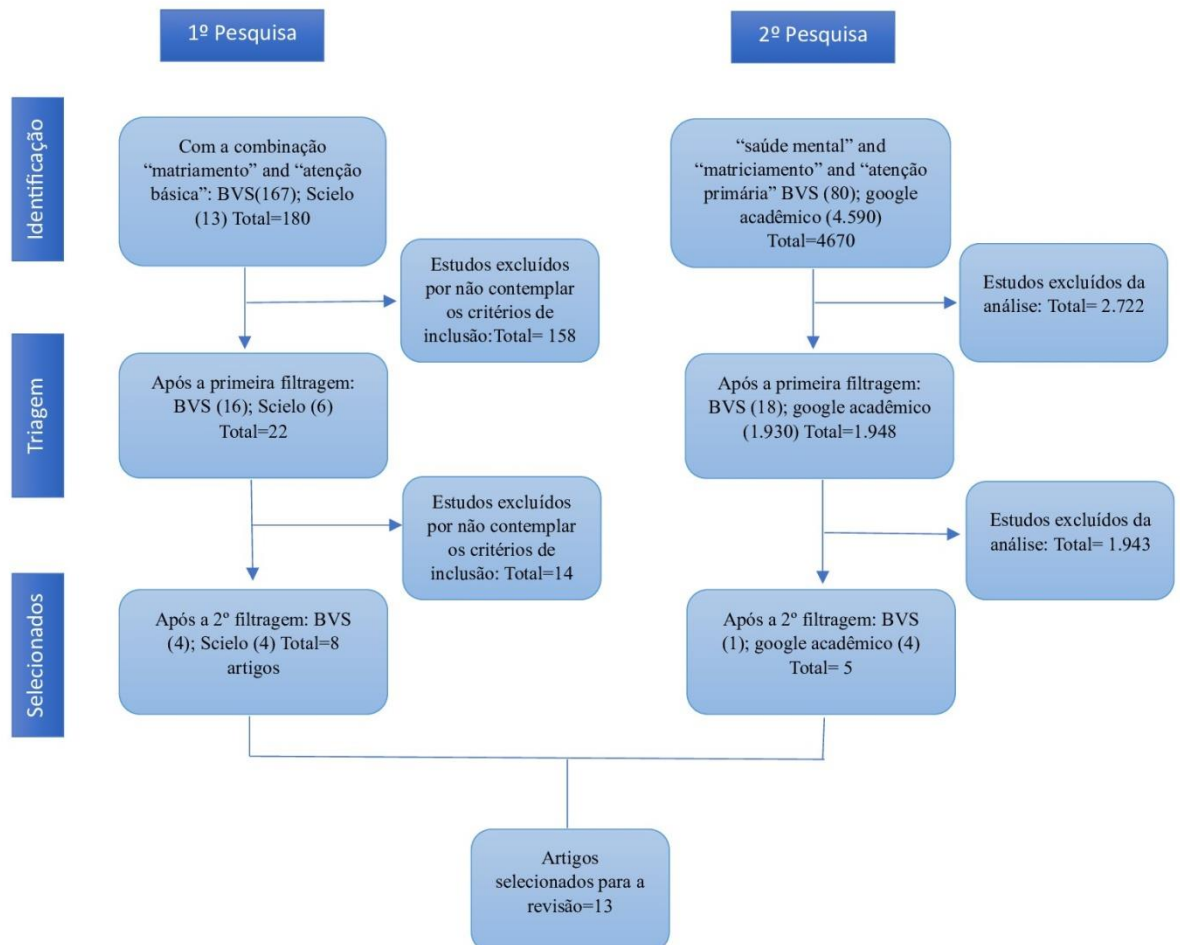
em uma melhor seleção.

Foram efetuadas duas buscas nas bases de dados, na qual a primeira se deu a partir dos descritores “matriciamento” and “atenção básica” sendo identificado no total 180 estudos: 167 na BVS e 13 na Scielo. Após a filtragem, levando em consideração os critérios de inclusão estabelecidos foram selecionados 22 trabalhos: 16 na BVS e 6 na Scielo, em seguida 14 foram removidos por não fazer parte da temática de estudo, resultando em 8 artigos para compor a revisão, sendo estes, 4 na BVS e 4 na Scielo.

Na segunda busca foram utilizados os seguintes descritores: “saúde mental”, “matriciamento” and “atenção primária”, sendo localizados 4.670 trabalhos, 80 na BVS e 4.590 no google acadêmico. Depois da triagem houve uma redução para 1.948 estudos, 18 na BVS e 1.930 no Google Acadêmico, ainda foi aplicado um novo filtro excluindo 1.943 artigos, o que resultou em 5 artigos para compor a revisão, 1 na BVS e 4 no Google Acadêmico. Por fim, a partir da soma das duas buscas foi obtido um total de 13 artigos para essa pesquisa. Após a coleta de dados foi aplicado a análise de conteúdo de Bardin, que segundo Santos (2012) é um conjunto de técnicas que tem a função de um desvendar crítico permitindo a compreensão, a utilização e aplicação de um determinado conteúdo, nesse viés, ele se constitui em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Com base no processo metodológico exposto, logo a seguir encontra-se o fluxograma, e em seguida será apresentada a discussão, sendo esta fundamentada a partir dos pontos mais recorrentes nos artigos: A potência do apoio matricial e os desafios encontrados no matriciamento em saúde mental a fim de responder às questões definidas e alcançar o objetivo do estudo.

**Figura 1:** Fluxograma da seleção de artigos para a revisão de literatura.



Fonte: Elaborado pelas as autoras, 2023.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Potencialidades do apoio matricial e promoção de cuidado

O apoio matricial formulado por Gastão Wagner, um médico sanitarista dos anos 2000, pode ser definido como um diferente modo de produção de saúde em que diversas equipes, de modo compartilhado, possam criar propostas de intervenções (COHEN, CASTANHO, 2021). O mesmo percebe a saúde como uma forma de cuidado integral e essa perspectiva surge desde o período do movimento sanitário no Brasil, pois foi deste movimento que surgiu a proposta da reforma sanitária, que se objetivou na implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) e se caracteriza pela busca de uma rede de cuidados às pessoas em sofrimento psíquico que se opõe ao modo de cuidado manicomial e asilar (COHEN, CASTANHO, 2021).

A partir da reforma psiquiátrica, passou-se a entender que os cuidados em saúde mental não deveriam ser centralizados na atenção especializada e sim por toda a rede de



saúde, incluindo a Atenção Básica (BARROS et al, 2018). A sua produção de cuidado é vista como algo dinâmico que se realiza por todas as pessoas envolvidas e esse cuidado não deve se restringir apenas aos profissionais de saúde, mas espera-se que estes sejam promotores capacitados de cuidado (CANGUSSU, GUEDES, 2022).

Os(as) autores (as) supracitados destacam que as intervenções de saúde mental na atenção primária ocorrem por meio de algumas ferramentas como: acolhimento, produção de vínculo, escuta qualificada, atividades terapêuticas e de lazer. Nesse sentido, o apoio matricial surge como uma proposta que busca qualificar os profissionais para atuarem diante da complexidade dos fenômenos que se apresentam em seu contexto, diminuindo a insegurança e o receio dos profissionais diante a prática (CANGUSSU, GUEDES, 2022).

Para Bispo Junior e Moreira (2018) o matriciamento é uma atividade que envolve as equipes da ESF, NASF e os serviços especializados como o CAPS e segundo a literatura, o apoio matricial pode se operacionalizar em três dimensões, sendo elas: pedagógicas, terapêuticas e institucionais. Na dimensão pedagógica, busca-se aprimorar os conhecimentos dos profissionais; na dimensão terapêutica, espera-se que os profissionais consigam ressignificar o conceito de responsabilidade individual pelas atividades, atuarem de maneira conjunta na busca de novas estratégias frente a casos mais complexos e considerar o contexto social e a subjetividade dos pacientes nas suas intervenções e na dimensão institucional, é visada uma reorganização da forma de trabalho na Atenção Primária e uma atualização na compreensão das relações de poder.

Como destaca Chiaverini (2011) complementando os autores acima, o matriciamento surge como uma estratégia pedagógica e terapêutica, com o objetivo da promoção de um cuidado partilhado, incluindo a ação de saúde do usuário e a qualificação dos profissionais, dessa maneira, é possível aprender por meio da troca de saberes uns com os outros.

A ferramenta de matriciamento possui diversas potencialidades que auxiliam na promoção do cuidado, este cuidado se estende tanto para os usuários dos serviços de saúde, como também para os profissionais desta rede. Uma de suas vantagens é o suporte para os profissionais, com capacitações continuadas e discussões/argumentações de caso, o que proporciona um trabalho colaborativo, interprofissional e uma educação permanente. Ademais, por vezes, esse suporte se dá como uma rede de apoio para os profissionais diante os casos que eles possuem dificuldade de suportar emocionalmente (COELHO; SANTOS, 2022) sozinhos, por isso a importância da equipe na discussão dos casos para um cuidado compartilhado e integral.

Por intermédio das capacitações do apoio matricial os profissionais se sentem mais



seguros e qualificados diante a demanda de saúde mental, o que promove um melhor acolhimento e assistência a essas pessoas, não deixando passar queixas importantes. Além disso, por meio das capacitações os profissionais criam novas perspectivas sobre o território e os equipamentos da rede que atuam, no qual muitas vezes não possuíam conhecimento. Ao se sensibilizarem e apoiarem as causas e particularidades do território, os profissionais sofrem um impacto direto que repercute positivamente no acolhimento e cuidado das pessoas em sofrimento (COELHO; SANTOS, 2022).

### **3.2 Desafios e limitações do matriciamento em saúde mental**

Embora a prática do matriciamento em saúde mental busque ampliar a atuação e qualificar as ações das equipes interdisciplinares (COELHO; SANTOS, 2022), durante a pesquisa foram encontrados alguns desafios que podem fragilizá-la, o que impacta o cenário do fazer saúde no nível da Atenção Primária. Em primeiro ponto, no que tange a esses desafios, 4 estudos apontaram para a dificuldade dos profissionais em lidar com casos de saúde mental por falta de conhecimento. Nesse sentido, a carência no aprofundamento da formação dos profissionais nesse assunto acarreta a predominância de estigmas em relação aos pacientes em sofrimento psíquico que, historicamente, são atrelados à noção de periculosidades em situações de crise, enfraquecendo, assim, o acolhimento e o cuidado com esses pacientes (SILVA JUNIOR et al, 2021). Nessa perspectiva, esse despreparo dos profissionais possibilita a intensificação da lógica dos encaminhamentos (TREICHEL et al, 2019), pois como aponta Cangussu e Guedes (2022) direciona os casos relacionados a sofrimento psíquico somente ao profissional de psicologia, o que pode acarretar em uma sobrecarga de trabalho para esse profissional e o distanciar do apoio matricial.

Tendo em vista a falta de capacitação necessária, os serviços especializados que deveriam ofertar o apoio matricial desconhecem sua função numa visão de rede integrada (GOUVEIA et al, 2021). Essa carência de conhecimento sobre o matriciamento fortalece a noção de que as ações em saúde mental na Atenção Primária são uma transferência de responsabilidades dos profissionais especializados para os profissionais da Atenção Primária (SILVA JUNIOR et al, 2021), essa situação dificulta a articulação, a atuação e a intervenção dessa prática nos dispositivos de saúde. Nesse viés, em uma entrevista realizada na Unidade Básica de Saúde polo com 9 profissionais que atuam com o modelo de matriciamento, um dos entrevistados revela suas inquietações sobre as responsabilidades de cada profissional com relação a prática desse modelo e sobre a dificuldade de articulação entre os profissionais da Equipe de referência e a Equipe de apoio matricial. No que se refere à desarticulação, o





entrevistado acredita que as responsabilidades dos psicólogos e psiquiatras são jogadas para os enfermeiros, revela também que os encontros entre os profissionais são infrequentes e improdutivos (SILVA JUNIOR et al, 2021).

Além disso, os estudos de Gouveia et al (2021) e Treichel et al (2019) pontuaram que a pouca integração entre as equipes e os níveis de atenção em saúde também pode impossibilitar a aplicação do matriciamento, porque além de haver incompreensões quanto a função dos profissionais do NASF, há também uma diferença no modo de atuação entre esses profissionais e os da equipes de referência (eSFs), por isso é fundamental que se sistematize o trabalho das eSFs e das equipes de apoio para que se aproxime de uma atuação conjunta (BISPO JUNIOR; MOREIRA, 2018). Ademais, a desintegração da rede de saúde abre espaço para uma descontinuidade das ações entre os seus níveis de atenção (TREICHEL et al, 2019); (GOUVEIA et al, 2021).

Outro entrave nas práticas de apoio matricial encontra-se na alta rotatividade dos profissionais associados ao matriciamento e aos serviços de Atenção Primária. Os vínculos produzidos dentro dos serviços de saúde entre o profissional e o paciente se torna aliado da relação e da intervenção desses profissionais com os pacientes de saúde mental, entretanto, a alta rotatividade dos profissionais da equipe de referência enfraquece esse vínculo paciente-serviço e, conseqüentemente, gera prejuízo para a efetivação do apoio matricial (TREICHEL et al, 2019).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo tratou a respeito do apoio matricial em saúde mental na Atenção Primária, de modo que abordou desde alguns dos seus aspectos referentes às potencialidades, assim como sobre os seus desafios. Desse modo, o apoio matricial fornece grandes benefícios à medida em que promove cuidado tanto dos usuários, como dos profissionais que compõem a rede, além de proporcionar formação continuada que estimula o trabalho colaborativo, interprofissional e uma educação permanente. Já no que tange o cuidado à saúde mental, torna-se uma ferramenta importante, pois o profissional estará mais capacitado e tendo a atuação conjunta em equipe, o que possibilita também promover ações conforme as especificidades do território.

Ademais, alguns dos seus desafios que foram encontrados estão a ausência de capacidade dos profissionais que advém da falta de formação acadêmica, o que viabiliza os estigmas em relação às pessoas com demandas de saúde mental e conseqüentemente os



encaminhamentos para os serviços especializados incentivados pela incompreensão que o cuidado à saúde mental deve ser feito em rede integral sendo responsabilidade de todos que formam a Atenção Primária à Saúde.

Dessa forma, é preciso que as ações do apoio matricial em saúde mental tornem-se uma rede articulada e colaborativa, que devem considerar as especificidades do território, uma atenção centrada na família, com orientação e participação comunitária, considerando os aspectos sociais, culturais e econômicos, na promoção e proteção da saúde, no contexto da Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Alice Correia et al. A estratégia saúde da família no processo de matriciamento da saúde mental na atenção básica. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 5, n. 1, p. 121-127, 2018.

BISPO JÚNIOR, José Patrício; MOREIRA, Diane Costa. Núcleos de apoio à saúde da família: concepções, implicações e desafios para o apoio matricial. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 683-702, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes do NASF: Núcleo de apoio à saúde da família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTIwMw==>. Acesso em: 27 de Jul. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/estrategia-saude-da-familia/legislacao/politica-nacional-atencao-basica-2012.pdf/view>. Acesso em: 27 de Jul. de 2023.

CANGUSSU, Yanna ; GUEDES, Lidiane. Alcances terapêuticos e matriciais: uma experiência de grupo de saúde mental na atenção básica. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 2022.

CHIAVERINI, D. H. (Org.). Guia prático de matriciamento em saúde. Editora UER, 2011.

COELHO Sampaio T; SANTOS da Silva EC. Potencialidades do matriciamento em saúde mental: Revisão narrativa. **Cadernos ESP** [Internet], 2022.

COHEN, Marina Chansky; CASTANHO, Pablo. Impasses e potências: o matriciamento como dispositivo de cuidado. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200462, 2021.

FAGUNDES, Giselle Soares; CAMPOS, Monica Rodrigues; FORTES, Sandra Lúcia Correia Lima. Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2021.

GERMANO, Josiane Moreira et al. Entre nós: educação permanente em saúde como parte do processo de trabalho dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, p. e320110, 2022.



II EDIÇÃO

**CONIMAPS**

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

## II Congresso Internacional Multiprofissional em **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

GOUVEIA, Amanda Ouriques de; PAES, Carmen Lúcia de Araújo; Santos, Valéria Regina Cavalcante dos; FERREIRA, Ilma Pastana. Matriciamento em saúde mental na atenção primária: Uma revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, 2021.

IGLESIAS, Alexandra; AVELLAR, Luziane Zacché. Matriciamento em Saúde Mental: práticas e concepções trazidas por equipes de referência, matriciadores e gestores. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2019.

SILVA JUNIOR et al. Matriciamento em saúde mental na visão de profissionais que atuam atenção primária à saúde. **Revista Online de Pesquisa**, 2021.

SANTOS, Fernanda Marsaro. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin, **Revista Eletrônica de Educação**. v.6, n.1, 2012.

SILVA et al. **Práticas de matriciamento em saúde mental desenvolvidas na atenção primária à saúde**. REAS, v. 13, n.5, 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer, **Einstein**, v.8, 2010.

TREICHEL, Carlos; CAMPOS, Rosana; CAMPOS, Gastão. Impasses e desafios para consolidação e efetividade do apoio matricial em saúde mental no Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 2019.

VASCONCELOS, M. S.; BARBOSA, Valquiria Farias Bezerra. Conhecimento de gestores e profissionais da rede de atenção psicossocial sobre matriciamento em saúde mental. **Ciêñ. Cuid. Saúde**, v. 18, n. 4, p. e43922, 2019.